

Fortalecer a mobilização... e Unidade por...



...BB

PCCS justo, Jornada de seis horas sem redução salarial, Plano Odontológico já, Implantação do Sesmt, Mais contratações

Chapa 1 é eleita

Diretoria agradece manifestação de apoio da categoria nas urnas. Agora é hora de reforçar a busca da unidade para as lutas que virão.

...Caixa

Jornada de seis horas sem redução de salários, Contra reestruturação, PCC/PFG digno, Devolução de descontos indevidos

...BRB

PLR de 2010 maior, Democratização da gestão nas coligadas, Defesa do BRB público, Complementação de abono salarial

...Privados

Fim das metas abusivas e do assédio moral, Melhorias dos planos de assistência médica, PPR/PLR justo, Acordo global

...Unidade

Vem aí os congressos dos segmentos e dos Bancários de Brasília e a Conferência Nacional. Construção da Campanha Nacional 2010

EDITORIAL

Unidade na luta e organização

Encerrado o processo eleitoral que definiu a diretoria que irá comandar o Sindicato no triênio 2010/2013, um dos principais desafios postos aos dirigentes e ao conjunto da categoria é o fortalecimento da organização dos trabalhadores do ramo financeiro e a consolidação da estratégia da unidade.

Como isso será feito e as ferramentas para atingir este que é um dos objetivos mais desafiadores do movimento sindical bancário serão definidos a partir dos debates no âmbito dos congressos por segmentos e o distrital que se aproximam e da Conferência Nacional. Nos locais de trabalho, a hora é de reforçar a mobilização e organização, bem como promover discussões para angariar sugestões para a pauta final.

A propósito das negociações específicas, a agenda de luta se mostra igualmente extensa e são grandes os desafios. No BB, os debates em torno do novo PCCS estão em curso, e o objetivo é arrancar um acordo que atenda as reivindicações do funcionalismo, pondo fim às distorções da atual estrutura salarial que perduram desde 1997.

Também é prioridade da bandeira de lutas no BB a adoção da jornada de 6 horas para todos sem redução nos salários, assim como na Caixa, onde também ganha força o movimento contra a reestruturação promovida pela empresa, dentro de uma campanha maior contra os desmandos que vêm manchando a imagem de uma das instituições mais tradicionais do país.

No caso do BRB, 2010 será um ano por um novo modelo de PLR que seja simples de entender e garanta a distribuição maior de lucros a todos os bancários que contribuem para resultados expressivos do banco. Além disso, está em discussão a democratização do BRB Clube, Regius e do BRB Saúde.

Em relação aos bancos privados, já começou a luta pelo acordo marco global que garanta direitos básicos para todos os trabalhadores de HSBC e Santander, além das demandas dos outros bancos, principalmente o combate às metas abusivas e ao assédio moral.

São bandeiras específicas, mas que não dispensam o uso da estratégia de luta alicerçada na unidade de todos os trabalhadores. Não podemos esquecer que é por força da unidade que os bancários possuem hoje uma convenção coletiva nacional, verdadeiro patrimônio construído ao longo das últimas décadas e que vem se consolidando a cada dia, dentro de uma estratégia acertada da qual é consequência direta a ampliação de direitos e conquistas. Esta deve ser uma bandeira prioritária, costurada com as demais reivindicações.

Categoria reforça apoio à diretoria com eleição da Chapa 1 CUT Bancários



O presidente Rodrigo Britto e metade da diretoria, ao lado de 21 novos dirigentes, foram eleitos por quase 60% dos votos

Os 8.735 trabalhadores do ramo financeiro sindicalizados no DF exerceram o direito ao voto. Eles participaram da eleição da diretoria do Sindicato para o triênio 2010/2013 nos dias 29, 30 e 31 de março, que deu ampla vitória à Chapa 1 CUT Bancários, encabeçada pelo presidente Rodrigo Britto e composta por metade dos atuais diretores e 22 novas lideranças.

“O crescimento do número de pessoas que votaram nessa última eleição mostra que a categoria se engajou mais no processo eleitoral, demonstrando maior participação e consciência política. Isso também traz mais legitimidade aos resultados das eleições e reforça o apoio às políticas sindicais da atual diretoria. Agora que a eleição acabou, temos a responsabilidade de buscar a unidade da categoria, nossa principal arma na luta por melhores salários e condições de trabalho, fortalecer a mobilização e a organização e construir a Campanha Nacional dos Bancários 2010. A unidade é fundamental para o enfrentamento contra os patrões, os banqueiros,

que abusam dos bancários e da sociedade”, ressalta Rodrigo Britto, presidente do Sindicato.

Em comparação com a eleição de 2007, quando 7.467 sindicalizados votaram, houve um crescimento de 1.268 votantes, representando 17% a mais de votos neste ano. Rodrigo Britto foi reeleito presidente pela Chapa 1 CUT Bancários com um total de 5.066 votos, que significa quase 60% dos votos válidos. A chapa 2 (Bancários em luta – Oposição de Verdade) teve 561 votos (6,55%). A chapa 3 (Bancário, é hora de mudar), que reúne os mesmos grupos da chapa de oposição de 2007, conseguiu 2.932 votos, que representam 34,36% dos votos válidos.

Passada a eleição, nos próximos meses os bancários devem estar atentos aos congressos distritais, nacionais e reuniões para definir as estratégias da Campanha Nacional. “É importante a participação de todos nas atividades, com discussões de nossas reivindicações e formas de luta a partir dos locais de trabalho”, frisa André Nepomuceno, secretário-geral do Sindicato.

Bancários e CUT-DF criam coletivo contra o racismo

O Sindicato dos Bancários e outras sete entidades sindicais do Distrito Federal lançaram mais um instrumento na luta contra o racismo. No último dia 9, foi realizada a primeira reunião do Coletivo de Combate ao Racismo da CUT-DF. “É mais que produtiva essa unidade dos trabalhadores visando acabar com o racismo no ambiente de trabalho”, comenta Wadson Boaventura, diretor do Sindicato.

A primeira iniciativa é a criação de comitês de raça em cada sindicato. Os bancários já têm a Comissão de Gênero, Raça e Orientação Sexual (CGROS) da Contraf-CUT e, dentro dela, pretendem criar um grupo para tratar só da questão de raça.

O Coletivo de Combate ao Racismo fará reuniões mensais para traçar estratégias contra a discriminação e pela instituição de políticas de inclusão que garantam oportunidades iguais entre



Os bancários Wadson Boaventura e Conceição Costa (à esquerda) participaram da instalação do Coletivo na sede da CUT-DF

os trabalhadores, independente de raça. “Esse coletivo é apenas o primeiro passo. Estamos confiantes no nosso trabalho e acreditamos que seja possível combater a discriminação racial a partir da luta sindical”, afirma Jorge Luiz, secretário de Igualdade Racial da CUT-DF. “Combater o racismo é um importante desafio na luta pela valorização dos trabalhadores”, completa Conceição Costa, secretária de Saúde do Trabalhador.

BRB

Modelo de PLR para 2010

volta a ser discutido com BRB no dia 16

A próxima reunião entre a diretoria do Sindicato e os representantes do BRB para discutir o modelo de PLR para 2010 está marcada para o dia 16 de abril, às 15h30.

Em reunião realizada no último dia 8, representantes da diretoria do BRB apresentaram uma proposta preliminar de Participação nos Lucros e Resultados (PLR) para 2010. De pronto, os diretores do Sindicato rejeitaram a proposta. Os diretores Eustáquio Ribeiro e Cida Sousa informam que a formulação feita pelo banco apresentava uma redução significativa na PLR a ser paga aos escriturários e caixas.

Diante disso, os dirigentes sindicais retomaram, no encontro, o



A representante do BRB (à esq.) em reunião com Pedro Tupinambá (assessor do Dieese) e os diretores Cida Sousa e Eustáquio Ribeiro

debate das premissas para construção de um modelo que satisfaça aos empregados. Reiteraram que o novo formato de PLR deve ter

como patamar mínimo de distribuição 13% do Lucro Líquido, um percentual já instituído no segundo semestre de 2009.

“Insistimos ainda que o novo modelo deva ser simplificado e de fácil entendimento pelos funcionários e defendemos o aumento do percentual linear a ser distribuído”, disse Cida Sousa.

O Sindicato manifestou também ser importante avançar o debate dentro da ideia acenada pelo BRB de criar um modelo escalonado, vinculado à rentabilidade do banco, conforme os representantes do banco expuseram em reunião na semana anterior. “Reiteramos a importância de evoluirmos nessa linha de discussão e esperamos que outra proposta seja apresentada na próxima reunião, atendendo todas essas premissas apresentadas”, disse Eustáquio Ribeiro.

Prossegue debate para democratização da gestão do BRB Clube

Prosseguem as negociações para alterações do estatuto do BRB Clube, que deverão ser apreciadas em assembleia geral dos funcionários (da ativa e aposentados) até o final deste mês de abril. O Sindicato e a AFABRB defendem alterações que propiciem a democratização da gestão com representação dos funcionários na direção da instituição.

A reivindicação de democratização da gestão tem enfrentado resistência por parte do BRB. “O BRB Clube é um patrimônio dos funcionários, cujos recursos ajudam a manter também o BRB Saúde. Portanto, nada mais justo do que os representantes dos funcionários participarem da gestão dos recursos que lhes pertencem”, afirma Antônio Eustáquio.

O BRB Clube detém hoje o controle societário de 30,3% da empre-

sa Nova Cartão, representando cerca de R\$ 115 milhões em patrimônio dos funcionários. Além disso, os recursos do BRB Clube cobrem 40% das despesas do BRB Saúde, a caixa de assistência dos funcionários.

Apesar de representar um patrimônio do corpo funcional do BRB, o BRB Clube é hoje gerido somente por representantes indicados pela direção do banco. A ampliação da representação dos funcionários nos conselhos gestores das outras empresas do conglomerado, como a Regius e o BRB Saúde, também está na pauta do Sindicato para 2010.

“O ex-presidente do BRB Ricardo Vieira era contrário à participação dos funcionários na gestão dos seus próprios patrimônios e barrou desde maio de 2009, após a constituição da Nova Cartão, fruto

da reestruturação da Cartão BRB e Seguros BRB, as iniciativas do Sindicato para possibilitar a representação do corpo funcional na gestão do Clube que, vale lembrar, fizera parte do acordo de reestruturação. Com a saída recente de Ricardo Vieira, deslanchou o processo de discussão que reúne agora representantes da direção do banco, do Sindicato, do Clube e da AFABRB”, explica Eustáquio Ribeiro, bancário do BRB e diretor do Sindicato.

GT do BRB Saúde

A composição do Grupo de Trabalho que estuda alterações no plano de saúde do BRB foi alterada com a entrada de representantes do Sindicato e da AFABRB. A primeira reunião com nova formatação foi realizada nesta segunda (12).

“A entrada dos novos integrantes só foi aceita após cobranças das duas entidades. Era incongruente um grupo discutir alterações do plano de saúde para funcionários da ativa e aposentados sem a participação dos representantes deles e de suas entidades”, disse Eustáquio Ribeiro, diretor do Sindicato, representante dos funcionários no GT.

A discussão das alterações é importante por causa do déficit estrutural do plano, cuja cobertura depende de recursos do BRB Clube. “Isso é inconcebível, pois o plano deve ser autossustentável e o banco deve assumir sua parcela de responsabilidade no custeio”, acrescenta o diretor.

O GT tem até 30 de julho para entregar relatório final ao banco propondo soluções para o plano. A próxima reunião do grupo será no dia 20.

Negociações com o governador devem ser retomadas após dia 17

Bancários do BRB que integram a diretoria do Sindicato se reuniram no final da tarde de terça-feira (6) no Palácio do Buriti com o governador em exercício, Wilson Lima. Durante o encontro o governador não apresentou uma posição definitiva para as reivindicações dos representantes dos bancários, segundo ele, por

não ter garantia de permanecer no cargo. Wilson Lima é um dos candidatos ao cargo de governador no pleito da eleição indireta convocada pela Câmara Legislativa do Distrito Federal para o dia 17 de abril.

Wilson Lima se comprometeu, caso seja o indicado a seguir como governador, a retomar as

discussões apresentando resposta aos pedidos de complementação de mais R\$ 750 para o abono salarial de R\$ 1.250 (a renvidicação foi de R\$ 2.000) pagos aos funcionários, e de democratização da gestão da Regius e BRB Saúde.

O governador interino informou ainda que, perguntado recentemente sobre a possibilidade

de privatização do BRB, respondeu ser contrário à essa proposta, e que se mantém coerente com a posição assumida, ainda como parlamentar, pela preservação do BRB como instituição pública. Wilson Lima foi em 2007 um dos signatários do manifesto lançado pelo Sindicato em defesa do BRB e contra a privatização.

BANCO DO BRASIL

Bancários têm extensa agenda de debates e negociação com o BB em abril

Entre mesas temáticas específicas e negociação permanente, a representação dos funcionários do Banco do Brasil tem para o mês de abril uma agenda extensa de encontros com a direção do banco para tratar de reivindicações importantes dos trabalhadores. A primeira reunião ocorre na quarta-feira, dia 27, e vai debater saúde e condições de trabalho. Na pauta do encontro debates sobre PCMSO, afastamentos por licença saúde e QVT/Ecoa.

Ato nesta terça marca Dia Nacional de Luta

Paralelamente às mesas temáticas e à negociação permanente, sindicatos de todo o país farão manifestações em suas bases, em Dia Nacional de Luta para pressionar o banco a dar mais agilidade às discussões. Em Brasília, o Sindicato promoverá protesto pela jornada de 6 horas sem redução nos salários, pelo PCCS e pela implantação do plano odontológico. Será dia 20, na Praça do Cebolão, no Setor Bancário Sul, a partir do meio-dia.

Nova rodada de negociação permanente

Já a próxima rodada de negociação entre a Comissão de Empresa e os representantes do BB será no dia 28, quando entra na



pauta toda a lista de assuntos debatidos nas mesas temáticas, além de outras reivindicações. Os bancários vão cobrar a implantação do plano odontológico, dos Comitês de Ética (de combate ao assédio moral) e do Sesmt.

Mesa temática de remuneração

No dia 29, haverá nova rodada de mesa temática, na qual estarão

em discussão pontos da pauta sobre Plano de Cargos e Salários: categorias de funcionários, piso salarial, pontuação por antiguidade, pontuação pela experiência no cargo/função, progressão horizontal e interstícios.

Contendo uma série de distorções, o atual plano de carreira dos funcionários do BB foi imposto pela direção da instituição

financeira em 1997, sob o governo de Fernando Henrique Cardoso. Um dos principais problemas está no desrespeito à jornada de 6 horas e na lógica do piso salarial rebaixado junto com a valorização exclusiva das funções comissionadas – o que abre brechas para a prática de assédio moral.

“Esperamos uma proposta do banco ao final das discussões, que ocorrem no dia 30 de junho, para que seja feita a negociação de modo a aperfeiçoá-la até chegarmos a um acordo que contemple as reivindicações dos funcionários”, explica Eduardo Araújo, coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários.

Entre as premissas aprovadas pelos funcionários para o novo PCCS estão o aumento do piso conforme tabela do Dieese (R\$ 1.995), promoções maiores por tempo de banco e por exercício de cargos, incorporação das comissões, critérios claros e objetivos para promoções e descomissionamentos, jornada de seis horas sem redução salarial.

Retomada mesa permanente com a Fenaban

Com discussão sobre igualdade de oportunidades e o estabelecimento de calendário, foram retomadas no último dia 6 as negociações das mesas temáticas específicas entre os sindicatos e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban). Foram discutidos temas que envolvem gênero, raça, pessoas com deficiência e orientação sexual. A expectativa é de que

os debates evoluam.

Os trabalhadores apresentaram aos bancos proposta de criação de uma campanha conjunta pela valorização junto a gestores e funcionários do aleitamento materno e da ampliação da licença-maternidade para 180 dias, conquistada na última campanha salarial.

No mesmo dia 6, houve a volta das discussões sobre se-

gurança bancária. Entre outros assuntos, os dirigentes sindicais propuseram aos representantes da Fenaban e dos bancos uma agenda de reuniões para debater as reivindicações envolvendo segurança da minuta nacional de 2009, começando pelas medidas reparatórias em decorrência de assaltos e sequestros. Nova reunião dia 22 de abril. Na mesa temática de terceirização, em reu-

nião no dia 7, os representantes dos bancários reforçaram para a Fenaban a necessidade de acesso a dados sobre a terceirização. Também foi acertada a metodologia do processo de negociação e definido um calendário.

A próxima reunião de mesa temática está marcada para o dia 20, quando serão debatidos os temas relacionados a saúde e condições de trabalho.

Sindicato apoia a Chapa 3 na eleição da Previ

De 17 a 27 de maio, os participantes da ativa, aposentados e pensionistas votam para eleger parte da diretoria da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil (Previ). O Sindicato apoia a **Chapa 3 - Unidos na Previ**. O diretor do Sindicato Rafael Zanon (foto ao lado) concorre, pela Chapa 3, a uma vaga no Conselho Consultivo do Previ Futuro, posto atualmente ocupado por Rodrigo Britto.

Conforme balanço de 2009 divulgado pela Previ, houve evolução do patrimônio total da instituição, que chegou a R\$ 142,7 bilhões de reais, além da rentabilidade atingida nos investimentos, de 28,25%, no Plano I, e de 27,16% no Previ Futuro, bem acima da meta atuarial de 10,1%. O patrimônio dos associados do Plano I sofreu uma evolução de



340% em dez anos. O superávit atual é de R\$ 44,2 bilhões, equivalente ao patrimônio da Petros, o segundo maior fundo de pensão do país.

Também em 2009, o plano Previ Futuro atingiu a marca de R\$ 1,69 bilhão de patrimônio, contando com cerca de 57 mil associados, correspondendo a uma adesão de 89,98% dos funcionários que tomaram posse no banco no período.

“Os bons resultados verifica-

dos na última década no fundo de pensão e as inúmeras melhorias de benefícios aos participantes foram frutos da competente atuação dos dirigentes eleitos, do esforço e mobilização do movimento sindical e da intensa participação da categoria na busca dessas conquistas”, destacou Rafael Zanon, diretor do Sindicato, durante a apresentação (foto abaixo) dos resultados da Previ no último dia 7.



Chapa I vence na Cassi, mas votação mostra descontentamento

A Chapa I – Unidos pela Cassi venceu a eleição da caixa de assistência dos funcionários do Banco do Brasil. Na votação, realizada entre 1º e 9 de abril, a chapa I recebeu 39.706 votos, 27.280 dos quais de associados da ativa e 12.426 dos participantes aposentados.

A Chapa 3 – Uma nova Cassi obteve 33.569 votos. Teve mais

votos entre os associados da ativa (30.284), mas recebeu menor apoio (3.285) entre aposentados.

Em Brasília, a diferença de votação entre os participantes da ativa foi bem superior em favor da chapa 3. Esta obteve 4.546 votos contra 2.462 da chapa I, encabeçada por representantes da Anabb, que têm hegemonia entre os dire-

tores eleitos da Cassi.

Em todo o país, quase 20% dos votantes anularam (10.362) ou registraram votos em branco (7.774). Da base habilitada a votar (156.151), registrou-se a abstenção de 64.740 associados. A indiferença e o não reconhecimento das chapas como representativas dos interesses dos participantes

foram claramente manifestados nas urnas em Brasília. Cerca de 45% dos funcionários da ativa no DF votaram em branco (728), anularam (1.242) ou se abstiveram (3.695).

A posse dos representantes eleitos ocorrerá no dia 1º de junho e os mandatos terminam em 31/05/2014.

Na eleição da Funcef, o Sindicato recomenda voto na Chapa I

Os participantes da Funcef, o fundo de pensão dos empregados da Caixa Econômica Federal, vão às urnas de 26 de abril a 6 de maio para renovar três vagas na diretoria executiva da entidade, duas vagas do Conselho Deliberativo e uma vaga do Conselho Fiscal. Quatro chapas disputam a eleição. O Sindicato e várias outras entidades sindicais e representativas dos trabalhadores do ramo financeiro apoiam a **Chapa I - Movimento pela Funcef**.

O movimento sindical entende que a Chapa I tem representantes e programa comprometidos com

os empregados e os interesses dos aposentados. Seus integrantes assegurarão a continuidade de canal de negociação transparente e efetivo para conquista de novos benefícios para todos os participantes do fundo de pensão.

Alguns motivos para o apoio à Chapa I:

- Pratica o princípio da unidade das entidades dos funcionários para fortalecer a luta em defesa da Funcef e dos direitos dos participantes.
- A Chapa I - Movimento pela Fun-

cef é composta por representantes de todos os segmentos dos empregados, da ativa e aposentados.

- Conta com apoio dos mais de 100 sindicatos de bancários cutistas, da Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa (Fenae), da Federação Nacional das Associações dos Aposentados da Caixa (Fenacef), da Federação Nacional das Associações dos Gestores da Caixa (Fenag), de 25 das 27 Apcefs do país, de 26 associações de gestores (Agecefs) e de todas as associações de aposentados e pensionistas.

- Integrantes da chapa resolveram problemas que ameaçavam o equilíbrio e a sustentabilidade do plano de benefícios. Construíram e negociaram a proposta de saldamto do REG/Replan, com várias conquistas para os participantes e assistidos.

- Os integrantes vieram do meio dos trabalhadores, quatro deles são ex-dirigentes sindicais, entre eles os companheiros José Carlos Alonso, diretor da Contraf-CUT, e Miguel Correia, ex-diretor da antiga Confederação Nacional dos Bancários (CNB-CUT).

ITAÚ UNIBANCO

Migração ou adesão ao BRB Saúde

Os funcionários do Itaú Unibanco passarão a ser atendidos pelo plano BRB Saúde, a partir do dia 1º de junho. A assembleia dos funcionários do banco (foto), no último dia 8 de abril, aprovou por unanimidade o rompimento com o atual convênio de assistência médica e a migração automática para a Fundação Saúde Itaú Unibanco, que, em Brasília, tem convênio com o BRB Saúde. Até junho os funcionários do Itaú Unibanco continuam com o atendimento pela Unimed.

Aqueles funcionários que não estão com o atual convênio, a Unimed Nacional, mas que desejam conveniar-se ao BRB Saúde tem até o dia 26 de abril para fazê-lo. Os bancários podem aderir ao BRB



Saúde dentro do prazo sem carência. O formulário de adesão está disponível em nossa página da internet www.bancariosdf.com.br. Depois de preenchido o formulário deve ser entregue para Fátima, no atendimento do Sindicato.

O banco apresentou a proposta de mudança de plano após a pressão do Sindicato, já que o atual plano, a Unimed, não resolveu os problemas dos hospitais descredenciados e problemas na burocracia para autorização de exames. O Sin-

dicato vem pressionando o banco para normalizar a situação desde setembro do ano passado, já que vários prazos combinados com a Unimed não foram cumpridos.

Os bancários continuarão pagando o mesmo valor da Unimed com o novo convênio. No caso dos agregados que residem em outros estados, a Fundação Saúde Itaú Unibanco vai oferecer o plano credenciado na região. A única alteração na migração do Unimed para o BRB Saúde será para aqueles associados que têm pela Unimed o plano com opção enfermagem, já que o BRB Saúde não a oferece. O banco vai apresentar o valor do plano reajustado.

A lista de hospitais e clínicas credenciados pelo BRB Saúde está no site www.brbsaude.com.br.

Sindicato combate as metas abusivas e o assédio moral

Alguns Gerentes Operacionais (GO's) do Itaú Unibanco estão compactuando com a política de metas abusivas impostas pelo banco e ameaçando colegas de demissão caso não aumentem a produtividade. Muitos bancários já mostram as consequências desse trabalho estressante com doen-

ças ocupacionais como LER/Dort, ocasionadas pelo excesso de trabalho e pela pressão por metas de produtividade.

Vários GO's já estiveram sob a mesma pressão e padeceram das mesmas doenças, e agora se esquecem que é praticamente impossível e totalmente insalubre

manter tal ritmo de trabalho. Os caixas estão sendo pressionados a cumprir metas de vendas de cartão, de empréstimo aos aposentados e de débito automático. "É um verdadeiro crime, levando muitos colaboradores a falhas involuntárias e a adoecimentos tanto físico (LER/Dort) quanto psicológico",

dispara Roberto Alves, diretor do Sindicato e funcionário do Itaú Unibanco.

Se você, bancário, se sentir prejudicado por pressões contínuas e discriminatórias que se caracterizam assédio moral, denuncie a os diretores do Sindicato para que providências sejam tomadas.

Empregados conquistam mais 600 novas bolsas de estudo

O número de bolsas do programa de auxílio-educação do Itaú Unibanco aumentará de 3,4 mil para 4 mil este ano. O avanço foi conquistado pelos trabalhadores em negociação entre a Contraf-CUT e o banco, na tarde de segunda-feira (12), em São Paulo. Os critérios de desempate e o prazo para inscrição serão divulgados nos próximos dias.

Os trabalhadores cobraram do

banco respostas quanto às implicações do processo de fusão entre Itaú e Unibanco, especialmente quanto às demissões. O banco afirmou que os desligamentos são decorrentes de adesões ao incentivo de aposentadoria. Os dirigentes sindicais reivindicaram que a empresa apresente um levantamento das demissões e contratações ocorridas entre janeiro e abril deste ano.

Outro ponto debatido foi a falta de segurança das agências do Unibanco que estão passando por reformas. Os trabalhadores cobram o fechamento das agências durante as obras.

PLR e terceirização

Os trabalhadores mais uma vez reivindicaram do banco o pagamento integral da Participação nos

Lucros e Resultados (PLR) de 2,2 salários para todos, mas a empresa manteve sua posição contrária.

Um ponto a ser retomado na próxima reunião, em 23 de abril, diz respeito ao processo de terceirização, que tem se intensificado dentro da empresa, especialmente no crédito consignado, serviço específico de bancários que vem sendo terceirizado.

Ramo financeiro engajado na campanha por um marco global

O movimento por um marco global para o HSBC e o Santander já está nas ruas. O lançamento oficial da campanha mundial da UNI Finanças ocorreu nos dias 17 e 18 de março. A Contraf-CUT e os sindicatos do país estão participando da campanha, além de dirigentes sindicais de 19 países das Américas, Europa e Ásia.

A mobilização do marco global é um instrumento para pressionar os bancos a abrir negociações e assinar um acordo que assegure direitos fundamentais aos bancários em todos os países onde os bancos internacionais abriram agências.

A UNI Finanças, que representa cerca de dois milhões de

trabalhadores do setor financeiro no mundo, disponibilizou uma petição online, a fim de coletar apoios por acordo global com o HSBC e o Santander em todo mundo. Basta digitar o nome e o país. Quem quiser pode ainda digitar uma pequena mensagem. "É importante a participação de todos. Quanto

mais pessoas assinarem, maior será a pressão por um bom acordo que beneficiará os trabalhadores aqui e no mundo", afirma Paulo Frazão, diretor do Sindicato.

Acesse o link de apoio em nosso site www.bancariosdf.com.br e participe da petição ao lado de seus colegas de unidade.

CAIXA

Banco segue irredutível quanto à reestruturação; indignação aumenta

A direção da Caixa continua ignorando as demandas levantadas pelo movimento sindical quanto ao processo de reestruturação pelo qual a empresa está passando. A empresa publicou nesta sexta-feira (9) uma nota em sua intranet confirmando o processo de reestruturação, mas sem fornecer novas informações sobre o processo.

“Na prática, notamos que esse processo de reestruturação está sendo conduzido de forma muito semelhante aos outros fei-

tos anteriormente pela empresa, de forma autoritária e sem respeitar o corpo funcional. Para piorar, a falta de transparência no processo vem causando grande incerteza aos funcionários. Nosso protesto é justamente para que o processo de reestruturação seja conduzido de forma transparente, democrática e com respeito aos funcionários”, declara Enilson Cardoso, diretor do Sindicato e bancário da Caixa.

Também na última quarta-feira (7), o Conselho Deliberativo Nacio-

nal (CDN) da Fenaec/Caixa se reuniu e recebeu representantes da empresa. Durante o encontro, os representantes das Apcefs expuseram o clima de insatisfação que ocorre em cada estado em decorrência da reformulação implantada pela empresa. A reclamação geral recai, principalmente, na falta de informações que vem causando insegurança entre os empregados atingidos pelas mudanças.

Ao ouvir os relatos dos representantes de diversas Apcefs, Durval Reis, superintendente nacional

de Desenvolvimento e Estratégias Empresariais da Caixa, respondeu que não há como precisar um quantitativo de pessoas: “Ainda não encerramos esse dimensionamento de pessoas. Quando divulgamos as orientações sobre flexibilização dos processos, estamos dizendo que os cargos serão ocupados pelos empregados preferencialmente pelas filiais e que por ventura tem redução”. Segundo Durval, o prazo para a implantação do novo modelo, a Rede de sustentação do negócio, é 30 de junho.

Manifestação diante do prédio Matriz I marca Dia Nacional de Luta contra reestruturação

O Sindicato promoveu no último dia 7, em frente ao edifício Matriz I da Caixa, um ato exigindo respeito aos direitos dos trabalhadores no processo de reestruturação das filiais da empresa. A manifestação fez parte do Dia Nacional de Luta contra a reestruturação desenvolvida na CEF, convocado pela Contraf-CUT e pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa). Assim como em Brasília, manifestações com a mesma pauta foram desenvolvidas pelos sindicatos bancários espalhados por todo o Brasil. A luta irá se intensificar diante da intransigência e desrespeito da direção da Caixa.



Negociação permanente continua com discussão da jornada

A próxima reunião da mesa de negociação permanente entre a Comissão Executiva dos Empregados da Caixa (CEE/Caixa) e os representantes da direção da empresa está marcada para a próxima quinta-feira, dia 15. Os principais pontos da pauta são a questão da redução de jornada imposta pela direção da empresa e o processo de reestruturação em curso na CEF.

“O coletivo dos diretores mantém a mesma posição. Continuamos exigindo que a redução de jornada de oito para seis horas seja feita sem redução de salários. Um dos pontos que nós disputamos para atingir esse objetivo é o de que a transição seja

apenas voluntária, e não compulsória. Hoje a Caixa propõe que haja um limite de tempo para que a pessoa mude de oito para seis horas”, aponta Enilson da Silva, bancário da Caixa e diretor do Sindicato.

Outro tema central da discussão com a Caixa será o Plano de Cargos Commissionados (PCC), chamado pelo banco de Plano de Funções Gratificadas (PFG). A implantação do plano esbarrou em um impasse exatamente a respeito da diminuição para seis horas da jornada de trabalho para os ocupantes de cargos técnicos e de assessoramento vinculados ao Plano de Cargos Commissionados (PCC) de 1998.

A CEE/Caixa também espera uma postura diferente da direção da empresa em relação àquela mostrada na última reunião, especialmente no que tange à reestruturação. Naquela ocasião, a empresa se limitou a fornecer informações que já eram de conhecimento geral, motivo pelo qual a CEE/Caixa e a Contraf-CUT deflagraram o Dia Nacional de luta contra a reestruturação, que ocorreu no último dia 7.

“Os sindicatos bancários e a Contraf-CUT estão atentos para que a reestruturação não implique em redução salarial para os funcionários dessas filiais e nem em eliminação de postos de trabalho”, aponta Wandeir

Severo, diretor do Sindicato e funcionário da Caixa Econômica.

GT Saúde

Nesta terça (13) e quarta-feiras (14) estão ocorrendo reuniões do GT Saúde. A direção do banco se comprometera a apresentar nesses dois encontros os números relativos ao Saúde Caixa.

Com tais dados, os trabalhadores poderão prosseguir na discussão das contas do plano de saúde, que tem apresentado sucessivos superávits nos últimos anos. Também estará presente na discussão o normativo de acidente de trabalho (RH052).

Mais de 900 adultos e estudantes veem o filme *Lula, o filho do Brasil*

O filme “Lula, o filho do Brasil” exibido pelo Cineclube Bancário foi assistido por mais de 900 pessoas, entre adultos e estudantes. Na sessão normal, na noite de segunda, dia 12, compareceram ao Teatro dos Bancários cerca de 300 espectadores. Nas duas sessões especiais organizadas pela Secretaria de Cultura do Sindicato, na tarde de segunda e na noite de terça (13), mais de 600 estudantes tiveram a oportunidade de ver a obra dirigida por Fábio Barreto.

Por motivo de força maior, o diretor não pôde comparecer ao debate que estava previsto na noite de segunda.

A “barriga”

O colunista do Jornal de Brasília e ex-assessor de Fernando Collor, Cláudio



Humberto, “comeu barriga” no domingo (11) em seu blog. No jargão jornalístico, barriga é a informação inverídica, publicada por falta do trabalho de apuração e checagem das informações, ou por simples má-fé.

No caso, o blog do jornalista disse que o filme “Lula, o Filho do Brasil” havia sido fracasso de público nas sessões gratuitas promovidas pelo Cineclube.

Acontece que o filme sequer havia sido exibido até o domingo. As apresentações no Sindicato foram nos dois dias seguintes. O jornalista Cláudio Humberto e sua equipe tentaram ser videntes ou, usando o programa cultural de sucesso do Sindicato, pretenderam atingir a imagem do presidente Lula, cujo governo vem obtendo índices de aprovação recordes.

Confira a programação do Cineclube em abril

19 de abril, às 20h TERRA VERMELHA

O suicídio de duas meninas Guarani-Kaiowá desperta a comunidade para a necessidade de resgatar suas próprias origens, perdidas pela interferência do homem branco. Um dos motivos do desaparecimento gradual da cultura reside no conflito gerado pela disputa de terras entre a comunidade indígena e os fazendeiros da região. Para os Kaiowás, essas terras representam um verdadeiro patrimônio espiritual e a separação que sofreram desse espaço é a causa dos males que os rodeiam. Uma disputa metafórica é criada. A compreensão e o diálogo buscam espaço nesse antigo conflito.

26 de abril, às 20h O HOMEM QUE ENGARRAFAVA NUVENS

O compositor Humberto Teixeira nasceu no sertão do Ceará e fez sucesso popularizando a cultura da sua terra no Rio de Janeiro ao lado do amigo Luiz Gonzaga. Apesar do sucesso, pouco se sabe sobre quem foi este homem. Na busca por conhecer melhor a história do próprio pai, Denise Dumont entrevista pessoas que conviveram com ele e músicos influenciados por seu trabalho. Dentre os relatos colhidos, está o de Margarida Bittencourt, sua mãe, que a abandonou na infância por não suportar a vida com Humberto.

Inscrições abertas para nova turma do curso para CPA-20

Estão abertas as inscrições para o novo Curso de preparação para o exame de Certificação Profissional Anbid Série 20 (CPA-20). As aulas começam em 26 de abril e vão até 14 de maio, de segunda a sexta-feira, das 19h30 às 22h30, na Sede do Sindicato (EQS 314/315 - Asa Sul).

O curso é ministrado pelo economista Agostinho Silva Filho,

MBA em Finanças/Ibmec, professor de MBA e mestrando em Gestão Econômica.

Bancários sindicalizados pagam R\$ 650 e não sindicalizados, R\$ 750. Os valores podem ser parcelados em até três vezes.

Os bancários interessados em participar do curso devem entrar em contato com o Sindicato

(3262-9020) e falar na Secretaria de Formação/CEDOC com a Josefa ou Régia.

O Sindicato não tem vínculo com nenhum outro curso de CPA-20, além desse promovido em parceria com o professor Agostinho. Toda e qualquer comunicação de cursos realizados pelo Sindicato é feita pelos veículos da entidade.

A CPA-20 se destina a certificar profissionais que desempenham atividades de comercialização e distribuição de produtos de investimento diretamente junto aos investidores qualificados, gerentes de agências nos segmentos private, corporate, investidores institucionais e profissionais que atendam aos mesmos segmentos em centrais de atendimento.